

SEXTA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 1974

# Gigantes do Samba é escola bicampeã

A Escola Gigantes do Samba foi aclamada ontem às 17h mais uma vez campeã do carnaval, em sua categoria, recebendo a maior votação da Comissão Julgadora do desfile: 474 pontos. O Clube Vasourinhas, tetracampeão, obteve 473. Na categoria de blocos, Batusas de São José sagrou-se vencedor, com 456 pontos.

Galerias do Ritmo fi-

cou com o primeiro lugar na segunda categoria de Escolas de Samba e Prato Misterioso na segunda categoria dos clubes. Quanto aos ursos, o Prateado foi o vencedor. O Leão foi o primeiro colocado entre os Bois e Leão Coroado entre os Maracatus de primeira. Canindés ficou na dianteira entre os Caboclinhos de primeira e Cachorro do Homem do

Miúdo entre as troças de primeira.

Os trabalhos de apuração tiveram início às 10h, quando foi aberta a primeira urna, relativa ao desfile de domingo pela manhã. Antes o presidente da comissão, sr. Rubens Gamboa, mostrou ao público e Imprensa as urnas lacradas e com as rubricas dos membros das comissões. (Pág. 5 do Cad. I).

# Com pressa de chegar eu vou pro bairro de São José, vou sair no Saberé

PEDRO FRANCISCO DA SILVA

O carnaval de uma animada patota do bairro de São José só vai terminar às 17h da quarta-feira de cinzas. Trata-se da Turma do Saberé, que esse ano, a exemplo da Sudene, completa 14 anos de vida, e vão desfilar no carnaval somente pelo puro prazer de brincar, beber e cantar.

São autênticos foliões pernambucanos, os integrantes da Turma do Saberé, que receberam esse ano, uma homenagem do conjunto "Os Originais do Samba", com o frevo Saberé, que foi lançado no elepê do famoso quinteto carioca. Na quarta-feira de cinzas, eles vão realizar uma peixada carnavalesca, reunindo a turma para curtir o reencontro com a alimentação já que, durante o carnaval, eles só fazem é beber.





Em 1960, uma turma sentada na calçada do Pátio do Terço curtia um plano para beber e brincar no carnaval daquele ano. O problema era dos bicos, na maioria estudantes, sem verbas suficientes para aguentar o reinado de momo na consumação da água que passarinho não bebe.

Aldemar Barreto, Lula Lafanchique, Mauro Scanone, o falecido José Maria Pereira, Ridécio Guimarães, Luis Gonzaga e Fernando Amaral, entre outros, bolaram que a melhor maneira seria saírem tocando em latas velhas e tamborins, para visitar os amigos do bairro. Era uma maneira de entrar nas casas e beberem de graça. Saberé, um peixe esguio que simboliza o bicão, foi logo o nome que foi dado a turma na sua primeira investida na casa dos conhecidos. Foi animada a brincadeira e outros se incorporaram participando da frevança. Depois do carnaval, os comentários foram animados, pois a turma bebeu prá valer e não gastou um centavo. Fizeram novas amizades e as famílias do bairro tiveram prazer em receber a patota, já que os clubes começavam naquele ano a restringir o desfile pelas ruas da cidade.

No ano seguinte, foi organizado mesmo o clube de sujos. Bolaram fantasias, bandeiras, organizaram os batuqueiros e tudo saiu as mil maravilhas. A fantasia foi de Grego e ficou de terminado que cada ano seria homenageado um país amigo. Os gregos abafaram e foi um sucesso tremendo, sendo então a agremiação convidada para participar da Federação Carnavalesca, pois já possuíam categoria de agremiação e não de sujos, como foram identificados inicialmente.

Mas a turma não queria isso. Eles brincavam pelo simples prazer de brincar. Investiram muito nas fantasias, pois o espírito inicial de sair para beber ainda predominava, mas eles queriam em troca oferecer mais animação. E assim o fizeram.

Gregos, Mexicanos, Egípcios, Romanos, foram bolados para os anos seguintes e cada carnaval mais a Turma do Saberé crescia e se agigantava fazendo invés já a muita boa agremiação oficial do carnaval pernambucano.

#### ANIMAÇÃO

Usando o azul e o branco em sua fantasia, a Turma do Saberé se constitui hoje uma tração do carnaval do bairro de São José e o gri-

to de guerra é entoado por todos numa euforia que alucina o bairro.

O mais interessante da Turma do Saberé é que eles não admitem o sexo feminino na agremiação. São homens no duro, mas as meninasas eles dizem que só fazem atrapalhar. Isso poderia ser um grande problema se as meninasas não tivessem iniciativa. Não é que as garotas resolveram seguir a Turma do Saberé. Não entram no cordão mas seguem por todo o desfile, participando da animação. Elas fazem fantasias iguais a Turma e engrossam a fileira dos acompanhantes da Turma do Saberé. No final tá tudo misturado e ninguém fica solteiro.

No ano passado foi assim e esse ano, as garotas do bairro de São José, a exemplo de Baleiro, o porta estandarte da Turma, já mandaram confeccionar a fantasia de guelcha, pois o ano é em homenagem ao Japão.

Por falar em fantasia, Baleiro, mandou confeccionar sua fantasia inspirado num modelo de Marçílio Campos, que aderiu a turma do Saberé e não tem perdido um ensaio, inclusive comprou meteu-se de levar seus manequins para participar do folguêdo. A animação contagia a todos e o livro de ouro que leva as assinaturas de Paulo Germano Farias e João Barbosa está sendo

bem recebido por todos os moradores do bairro.

Os dirigentes da Turma do Saberé chamam a atenção para as assinaturas, com firmas reconhecidas dos dois dirigentes, Paulo Germano e João Barbosa pois tem muita gente viva se aproveitando do caçaz que hoje desfruta a Turma do Saberé e procurando receber dinheiro no popular bairro de São José.

A diretoria do Saberé está composta dos seguintes elementos, todos de proa da sociedade pernambucana e que participam do clube pelo simples prazer de brincar, como todo bom pernambucano que adora o carnaval: João de Deus Pinheiro é o presidente honorário, todos os anos ele encabeça a lista dos assinantes do livro de ouro; vereador Edmar Lira Cavalcanti é outro abnegado da turma, sempre ajuda o pessoal. A Comissão executiva está composta de João Barbosa, Jaime Al-

ves Lima, Aderbal do Rego Barros, Aldemar Barreto, Joaquim Neto, o Joaca e Carlos Queiroz. A turma da Bateria começa por Carlos Alberto da Costa Santos, Reginaldo Carlini, Arlindo Norberto, Eraldo Melo, João Correia, Carlos Fofinho, Ednaldo Marcos de Melo, Severino Martins, Adilson Pereira dos Santos, Helle Freitas, Airton Santos e Ceiso Pereira de Miranda.

A Ala de Frente conta com o doutor Marcos do Rego Barros, Alberto Martorelli, Paulino Cabileria, Eledério Nascimento e Ademilson Santos. A Tesouraria ficou com Paulo Germano de Farias e doutor João Barbosa. Quem faz a promoção e serviço de Relações Públicas do Clube são Fernando Alves de Souza, Carlos Fofinho, Mário Araújo, Aldemar Barreto e todos os outros componentes que se entrosam rapidamente com a turma mais quente do bairro de São José.

## NÃO ENTREGUE SEUS MÓVEIS DE GRAÇA

Valorize seus objetos telefonando para 22 0134 — 22 5264 — AGENCIA PEREIRA DE LEILÕES — Rua da Conceição, 128, que mandaremos um funcionário especializado fazer a avaliação.

AGUARDE ANUNCIO DISCRIMINATIVO  
NESTE JORNAL NO DIA DO LEILÃO

# 2 escolas de Samba desistem

Devido à possível desistência das Escolas de Samba de primeira categoria Império do Samba e Unidos de Massangana, que estão com o firme propósito de não desfilar na terça-feira de Carnaval, devido à imposição da Comissão Promotora do Carnaval, apenas Gigante do Samba, Estudantes de São José Limoni e Almirantes do Samba, se exibirão pelas ruas do Recife durante o tríduo momesco.

Esta imposição é divulgada pelos próprios representantes das duas agremiações carnavalescas. Diz o sr. Edvaldo Ramos, representante de Unidos de Massangana, que sua escola de samba não desfilará porque "carnaval é liberdade e não opressão". Além disso, deixou claro que não depende da insignificante cota da CPC, pois a despesa com fantasia está orçada em mais de Cr\$ 70 mil.

## IMPÉRIO

Já o representante de Império do Samba, Manoel Gervásio, um pouco mais sensato, disse que só dará sua palavra final, depois de se reunir com todos os diretores da agremiação carnavalesca de Casa Amarela. A reunião será realizada hoje à noite.

Mesmo assim, está muito contrariado com a atitude da Comissão Promotora do Carnaval. "Nós não fomos consultados sobre nossas possibilidades de desfilar no último dia do Carnaval" — disse o dirigente, acrescentando que, naquela dia, as fantasias dos componentes de Império do Samba não estão mais em condições de fazer uma boa apresentação perante a Comissão Julgadora.





## Jaboatão terá maior terreiro de umbanda

No próximo domingo será inaugurado em Jaboaão o maior terreiro de umbanda da localidade. A solenidade terá início às 16h com a saída de um barco e três yôs que se exibirão perante o público ao som do toque ritualístico comandado pelo presidente da Federação dos Cultos Africanos e Terreiros de Umbanda de Pernambuco, babalorixá José Paiva de Oliveira, o conhecido Pai Paiva.

Os yôs usarão trajes luxuosos confeccionados nos terreiros de um banda da Bahia, e os hinos entoados du-

rante a festa serão autenticamente africanos, oferecendo a solenidade um aspecto de sobriedade e beleza.

O pai Paiva e a Yarolixá Mãe Nêna convidam todos os umbandistas de Pernambuco para comparecerem à festa que se realizará na rua do Chile, nº 69, Santo Aleixo, onde está localizado o terreiro.

No dia 19 de janeiro Pai Paiva tirou o primeiro Yô filha de Orxalá e no próximo dia 10 de fevereiro completará a sua oitava apresentação pública de Yôs.

## Maracatu:

# Minha terra é bonita, é do lado de lá!...

"... o tarol anuncia levemente um esquema rítmico bem simples, rufado e intercalado de pausas; quase no mesmo instante, o gonguê assinala a sua rítmica característica; a seguir, dão entrada as caixas-de-guerra. Por essa altura, o tarol já passou do esquema inicial às variações. Daí prosseguem as entradas dos zabumbas: o marcante destaca baques violentos e espaçados; o meião, pouco depois, segue o toque do marcante e, conjuntamente, ressoam os repiques, aumentando enormemente a intensidade do conjunto"

— GUERRA PEIXE, in "Maracatus do Recife"

Texto de

LEONARDO DANTAS SILVA

— Durante os dias de carnaval eles são tratados por majestade, com poder temporal e até espiritual sobre os seus seguidores e, a exemplo de seus ancestrais, eles passam a envergar a espada e o cetro, sendo cingidos pelo manto e a coroa.

Ao som dos bombos, ganzás, atabaques e taróis, deixam os altos e córregos distantes e vêm às avenidas e ruas centrais com toda sua corte, a fim de receber os aplausos das multidões que os aplaudem como se fossem um clube carnavalesco qualquer.

— Já foram muitos. Pereira da Costa, em 1908, afirmava "... se o maracatu, portanto, já rareando, modestamente, época houve, e bem próxima ainda, em que se exhibia em número avultado..." Hoje restam apenas duas Nações Aricanas, que vêm as ruas nos dias de car-

naval, a do "Leão Coroado" (1863) e da "Estrela Brilhante", que veio de Igarassu em 1910. Outras existiram, como é o caso da do "Elefante" (1800) desaparecida com o falecimento de Dona Santa (1962), mas delas ouvimos só referências vagas.

— Pesquisando o carnaval pernambucano a antropóloga norte-americana Catherine Royal Cate escreveu em 1967: "— Mesmo chegando o dia triste em que desapareceu do Recife a última velha "Nação", para uma considerável maioria dos pernambucanos de todas as classes sociais, o Maracatu continuará a ser uma emoção, um sentimento, um motivo de vibração. Os intelectuais, os jornalistas, a classe média, e o povo em geral — todos sentem o Maracatu peculiarmente seu. "Ser pernambucano é sentir o Maracatu".







Nenhuma manifestação de nosso folclore possui o misticismo e o simbolismo do maracatu. O lamento das terras "do lado de lá", é uma constante em suas loas. As "estórias" de suas rainhas e o emaranhamento de sua origem já chamara a atenção de muitos de nossos pesquisadores.

Aquele cortejo, antecedido pelas batidas sincopadas de bombos, ganzás, gonguês e caixas e por figuras de animais, traz em seus reis, rainhas, embaixadores, lanceiros, damas do paço, porta-calungas, porta-buquês e pajens as reminiscências dos cortejos das antigas nações africanas pelas ruas deste mesmo Recife.

O expectador, menos informado, o aplaude como se fosse uma agremiação carnavalesca qualquer, sem sequer desconfiar que Nações africanas, tão velhas quanto a História deste País, hoje são evocadas nas figuras de nossos maracatus.

Ao ver a "Nação do Leão Coroado" ou a "Nação da Estrela Brilhante" desfilar nestes dias de carnaval, todo pernambucano deve se observar com respeito pois tudo que ali está tem sua simbologia própria e o cortejo, em seu contexto, traz consigo a recordação dos chefes de nações que vieram do "lado de lá".

#### MUCHINO RIÁ

Os negros que para aqui vieram, a partir de 1548, eram pertencentes a diversas tribos ou nações (Benguela, Caçangés, Cambinda, Congo, Nagô, Moçambiques, etc.) e em torno delas, mais precisamente em torno dos seus, se reuniam acobertados, de quando em vez, pelas Irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos ou de São Benedito.

Destas nações, era a dos Congos que mais se destacavam. Para isso contava com a proteção do "senhor branco" e com o beneplácito da Igreja Católica que, em determinados dias assistia à coroação de seus soberanos — Muchino Riá Congo —, que dispunha de poder temporal sobre as demais.

Tais coroações remontam, segundo Pereira da Costa, ao ano de 1706 quando, numa festa de São João, foi apro-

vado o compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Vila de Igarassu, que é uma cópia fiel da sua congênere da então Vila de Olinda.

No Recife o mesmo autor transcreve o termo de posse de Dom Domingos Marques de Araújo, Rei Congo da Boa Vista do Recife, datado de 6 de abril de 1801. Henry Kos, ter relata uma coroação de Rei Congo, datada de 1814, na Vila do Pilar, em Itamaracá.

Theo Brandão atribui a origem de tais coroações nas "relações" da Europa, enquanto Arthur Ramos vê nas Irmandades de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito um instrumento de emancipação do elemento negro.

Mas a verdade é que tais coroações eram aprovadas e assistidas pela Igreja Católica Romana, sendo consentidas pela autoridade civil pois o "Rei Congo" era fator de ordem social entre os africanos das demais nações.

Após a coroação do "Muchino Riá Congo" os tambores e atabaques, na sua cadência peculiar, tocavam em louvor à Padroeira e logo depois ganhavam as ruas dos bairros da Boa Vista ou de Santo Antonio em um séquito composto, além do "Rei" e da "Rainha", de "Damas de Honra", "Embaixadores", "Damas do Paço", mestres de campo", "arautos", "lanceiros", "pajens" e outras figuras.

#### MARACATU

As coroações dos Reis Congo transmutou-se, com o decorrer dos anos, no nosso maracatu, que anteriormente foi denominado de afoxé. O maracatu tem sempre a denominação de Nação, que vem ressaltar mais fielmente sua origem. Sua dança molenga é entremeada pelas loas que sempre fala "na terra bonita do lado de lá" refletindo o banzo e o sentimento do nosso negro.

#### NAÇÃO QUE VEIO PENANDO

Do lado de lá do mar  
E aqui vive esperando  
Um dia poder voltar

Denominando-se de Nação do Elefante (1800), Nação da Estrela Brilhante (1910), Nação do Leão Coroado (1863), Nação Cambinda Estrela (1953) e Nação Índia,

no (1949), estas duas últimas oriundas de maracatus rurais e sem qualquer tradição com os de baque solto, constituem os maracatus chamados de baque virado. Estes diferenciam-se dos de orquestras, ou rurais, pois não têm o caboco de lança e qualquer instrumento de sopro em sua bateria. Recentemente o Recife ganhou mais um maracatu, de há muito desaparecido, que foi a "Nação Porto Rico do Oriente", da qual algumas crônicas traziam o seu registro.

Embaixadô,  
Pegue a bandeira  
Porto Rico  
É Nação brasileira!

Dois lampeões de carbueto, duas negras trazendo as calungas de madeira, cujos nomes variam segundo a Nação a que pertencem, abrem o cortejo. Alguns maracatus trazem os seus símbolos, que chegaram a ser confundidos com totens de cultos africanos, como é caso do Leão Coroado que traz um leão e do Elefante, em tempos passados, que vinha com um enorme paquiderme.

Um cortejo é quase o mesmo da coroação dos Reis Congo e seus monarcas são protegidos por uma umbela que gira ao som da orquestra formada, em alguns casos, por um mineiro, um gonguê, duas caixas e 16 bombos.

As calungas tem nomes: Dona Emilia, Dona Leopoldina e Dom Luiz, no Elefante; Dona Clara e Dona Isabé, no Leão Coroado; Dona Bela e Dona Júlia, no Porto Rico; Dona Joventina, no Estrela Brilhante. Estas relembram antigos monarcas ou rainhas de Portugal ou mesmo do maracatu; como é o caso de Dona Júlia que é uma homenagem a Dona Santa, última rainha da Nação Elefante.

#### DANÇA MOLENGA

Como as ondas do mar, a dança molenga do maracatu, acompanhada do gingado dos braços e o bamboleio de corpos, acompanha a percussão do batucque. O Rei e a Rainha permanecem, hieráticos, protegidos pelo pálio de onde raramente saem para abençoar os seus súditos. Negras de turbante, portas calungas, portas baquês e lanceiros dançam em torno dos soberanos respondendo as loas do tirador, lembrando as descrições das coroações dos Reis Congo.

A nossa mais antiga e autêntica, Nação é a do Leão Coroado, fundada em 8 de dezembro de 1863 segundo o seu presidente, Luís do Nascimento. Antes dela a mais antiga era a do Elefante cuja origem remontava ao ano de 1800. Com o falecimento de sua Rainha, Maria Júlia do Nascimento, conhecida pelo seu apelido de Dona Santa, em 1962, o maracatu veio a desaparecer tendo os seus pertences sido entregues ao Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais.

Seus seguidores, temerosos de eger uma nova Rainha e dar continuidade ao maracatu, filiarão-se, em sua maioria, ao Leão Coroado e às ruas do Recife não mais se viu esta toada.

Oh Costa Vê!  
Nagô Infam  
Cambinda Elefante  
É Nação german

Além dos cinco maracatus de baque virado, o Recife possui ainda, o Estrela da Tarde, Cruzeiro do Forte, Almirante do Forte, Águia de Ouro, Leão de Aldeia e Leão da Serra, que são maracatus rurais ou de orquestra. Tais préstitos são antecidos pelos cabocos de lança (que trazem pendurados inúmeros chocalhos) e instrumentos de sopro junto à percussão de sua bateria.

A dança e a música já serviu de tema a inúmeros de nossos compositores, entre eles Capiba (Lourenço Barbosa), Nelson Ferreira, Ascenço Ferreira, Paulo Viana, Sebastião Lopes, Luis Viana, Irmãos Valença, Miro Oliveira, Formiga, além de outros.

Com assimilação do preto pela civilização branca, o desaparecimento dos últimos remanescentes das nações africanas, como é o caso de Dona Santa, os maracatus de baque virado vão, pouco a pouco, se descaracterizando ou mesmo desaparecendo. Sua música e sua temática veio dar uma grande contribuição à Música Popular Brasileira e o seu préstito vem lembrar a nós outros o antigo fulgor dos desfiles das Nações Africanas pelas ruas deste velho Recife.

Os poucos que ainda restam merecem o respeito e a atenção de todo pernambucano, pois segundo a antropóloga Katherine Royal Cate (que aportuguesou o seu nome para Katarina Real), ser pernambucano é sentir o maracatu.

## Estudantes de São José tem surpresa

Por determinação de sua diretoria, a Escola de Samba Estudantes de São José, que desfilará este ano com mais de 1.500 componentes, só encerrará os ensaios na sexta-feira da semana pré-carnavalesca, informou um dos seus diretores, ressaltando que hoje, durante o "Sambão da Concórdia" haverá uma grande surpresa aos que comparecerem.

A tradicional Escola de Samba do bairro de São José se apresentará perante a Comissão Julgadora com o samba enredo "Glória e Tradição de Santos Dumont". Segundo Waldeck Melo "Estudantes de São José vai botar prá quebrar e que Gigantes do Sam-

ba e Limonil tomem cuidado, porque o trabalho que estamos desenvolvendo é para tomarmos o título de campeão".

### ATLÉTICO

Amanhã, por outro lado, a Escola Estudantes de São José e Empresa Metropolitana de Turismo - Emetur - promoverão o 1o. Grande Baile Popular. Os ingressos e mesas estão à venda na secretaria do clube da Estrada dos Remédios.

A festa será animada pela bateria de Estudantes de São José e uma orquestra de frevo. Esta festa será a grande atração do fim de semana do Recife, conforme deixou claro o dirigente de Estudantes.

# Sambista movimenta Gigantes

Ana, a sambista sensação de Gigantes do Samba, agremiação carnavalesca da Bomba do Hemetério, está disposta a elevar cada vez mais as cores verde e branca de sua escola.

Sexta-feira próxima, a sambista número 1 de Gigantes estará abrilhantando, com a sua maneira de gingar e muita categoria, o baile de carnaval do Clube dos Oficiais da Polícia Militar de Pernambuco, e nos dias de Momo estará se apresentando, mais uma vez, no Clube Internacional do Recife, com fantasias desenhadas por Jurandy.

## REVELAÇÃO DE GIGANTES



## Ala-Show de Estudantes está desfalcada de nove integrantes

A ala-show da Escola de Samba Estudantes de São José está desfalcada de nove elementos, após acidente de trânsito que os atingiu no fim de semana. A principal sambista da ala, Cleide, não poderá desfilar. O desastre ocorreu

na Avenida Dantas Barreto, entre um Opala e uma camioneta Veraneio.

A escola desfila na segunda-feira e ontem era grande a apreensão. Os diretores da entidade estão lamentando o

fato principalmente porque no ano passado a agremiação não desfilou e este ano quando tudo estava preparado ocorreu este acidente, deixando desanimados muitos componentes da escola.



A ala show da Escola de Samba Estudantes de São José está desfalcada, com o acidente de trânsito ocorrido na madrugada de ontem quando nove componentes daquela ala foram atingidos.

A principal sambista da ala show, Cleide, não vai poder desfilar como também Jahaira e Jacira. O acidente ocorreu na Avenida Dantas Barreto, quando um Opala conduzido pelo maestro Mário Griz chocou-se com uma Veraneio. No choque os veículos foram atirados à distância alcançando o grupo que se encontrava na calçada, esquina da Dantas Barreto com a Tobias Barreto.

No grupo se encontravam 14 elementos, todavia somente nove pertenciam a Escola de Samba Estudantes de São José e todos saíram feridos, estando quatro gravemente sob cuidados no Hospital Getúlio

Vargas para onde foram encaminhados logo após o acidente.

A Escola de Samba Estudantes de São José, desfila na segunda-feira e ontem era grande a apreensão dos componentes daquela agremiação com a perda dos nove elementos.

Os diretores José Djalma Barros e Irack Santos lamentavam a sorte daquela sociedade, mas reuniram os componentes da Escola e reanimaram a turma para uma exibição das maiores amanhã na passarela da Dantas Barreto, nas proximidades do local do acidente.

Ano passado, a Escola de Samba Estudantes de São José não desfilou e esse ano quando tudo foi arregimentado para um brilhante espetáculo, aconteceu acidente, que deixou muita gente desanimada, segundo afirmou Irack Santos.

# Acidente desfalca Estudantes

## ESCOLA DE SAMBA SABERÉ FAZ HOMENAGEM AO JAPÃO

A Escola de Samba Sabere, do Bairro de São José, mais uma vez animou o já tradicional carnaval daquele bairro, desfilando no domingo e na terça-feira com seus quase 330 figurantes, fantasiados de samurais, homenageando o Japão. A patota dos rapazes de São José arrastou uma multidão de foliões, nos dois dias que saíram.

A apresentação do Sabere, no pelanque armado na Praça

da Independência, contagiou a todos presentes e seu batuque contou com a presença dos Originais do Samba, que mais uma vez desfilaram naquela famosa agremiação. A ala de frente fez várias evoluções e logo em seguida a patota rumou novamente para as ruas do bairro de São José, onde as meninas estavam ansiosas para brincarem nos cordões da agremiação, que zela pela total liberdade de seus componentes.

Os diretores do Sabere, Paulo Germano, Aderbal Rego, Paulo Roberto, Elmar, Marcos Antonio, João Barbosa, encontravam-se no último dia do tríduo momesco, felizes com as duas apresentações da escola, que partindo do Pátio do Terço, conseguiu alegrar a todos, movimentando na mais perfeita ordem o carnaval no bairro de São José, palco constante das evoluções dos componentes da escola.

### JUDO E CARATÊ



Sabere homenageou o Japão, mostrando, com os seus 330 figurantes, os lutadores de judô e caratê